

# ESTUDO COMPARATIVO DAS MARCAS PRONOMINAIS EM VERBOS DAS LÍNGUAS LAKONDÊ E LATUNDÊ (NAMBIKWÁRA DO NORTE)<sup>1</sup>

## Abstract

The Lakondê and Latundê languages pertain to the Northern Nambikwara group of languages of the Nambikwara family. The family includes another group of languages that are strictly interrelated – the Southern Nambikwara group – as well as the Sabanê language. Nearly all of the groups that speak Nambikwara are located in the southeastern region of the state of Mato Grosso, Brazil. The Latundê group is the only one to reside in a location more to the west of the traditional territory of the Nambikwara peoples, in the south of the state of Rondonia. The Lakondê and Latundê languages present two subclasses of intransitive verbs, which receive different forms in the subject marking for some of the grammatical persons. In one of the intransitive subclasses the subject markers formally coincide with the object markers of the intransitive verbs (Telles, 2002). Such a phenomenon is treated in the literature as 'split intransitivity'. Scholars using a variety of theoretical approaches have given languages that exhibit this same phenomenon continuous attention and have analyzed these languages in regards to the different grammatical levels: semantic, morphological and syntactical (Mithun, 1991: 511-512), of which the semantic level is regarded as the fundamental support for the active case marking (Mithun, 1991; Adelaar, 1986; Verhaar, 1990; Van Valin, 1990; Danziger, 1996). In the present work the pronominal systems of the two languages are presented and examined. A hypothesis is also proposed regarding direction of change of the pronominal system in verbs. This hypothesis is plausible not only for the Lakondê and Latundê languages, but for all of the languages of the Northern Nambikwara group.

**Key words:** Nambikwara family. Lakondê and Latundê languages. Pronominal affixes. Verbal morphology.

## INTRODUÇÃO

A hipótese inacusativa, desde a sua formulação em Perlmutter (1978), tem recebido grande atenção por parte de vários lingüistas e tomado diferentes direcionamentos teóricos. Essa hipótese nasceu da tentativa de se explicar um intrigante comportamento sintático de predicados intransitivos, observado em muitas línguas do mundo, o qual diz respeito ao fato de alguns desses predicados nunca poderem ser passivi-zados, ao lado de outros que permitem tal processo. Para solver o problema, a hipótese inacusativa considerou a existência de duas classes de verbos intransitivos: uma chamada de verbos "inacusativos" e outra de verbos "iner-gativos". A distinção básica entre essas duas classes é observada na configuração sintática subjacente dos tipos verbais: os verbos "inerga-tivos", que não permitem a transformação para a passiva, apresentam apenas o argumento "sujeito" (ele dormiu/\*ele foi dormido), enquanto que os "inacusativos", que permitem a passivização, (o carro quebrou/o carro foi quebrado) apresentam apenas o argumento de "objeto" na estrutura da cláusula.

A hipótese da inacusatividade, também referida como "intransitividade cindida" (DIXON, 1979), foi interpretada por Van Valin (1990) como um fenômeno semanticamente pre-dizível. Esse último autor considera que apenas a semântica

lexical estaria na base da existência das duas classes verbais, acima mencionadas.<sup>2</sup>

Línguas que exibem o fenômeno da "intransitividade cindida" são também classificadas como línguas "ativo-estativas", na acepção de Klimov (1974). Tais línguas têm sido particularmente encontradas nas Américas: línguas Awetí, Siriono, Tupinambá, Kamaiurá, Guarani, do tronco Tupi, na América do Sul<sup>3</sup>, e línguas das famílias Na-dene, Sioux e Muskogean na América do Norte.

As línguas alvo deste trabalho são conhecidas como Lakondê (Lk) e Latundê (Lt) e pertencem ao grupo de línguas Nambikwára do Norte da família Nambikwára. Essa família compreende mais um grupo de línguas, também estreitamente relacionadas entre si – grupo Nambikwára do Sul – e a língua Sabanê. A quase totalidade dos grupos de fala Nambikwára encontra-se na região Sudoeste do estado do Mato Grosso. Apenas o grupo Latundê, constituído por 20 pessoas, reside no Sul do estado de Rondônia, em localidade mais ao ocidente do território tradicional dos povos Nambikwára. A língua Lakondê já não tem um grupo autônomo, e dentre os remanescentes Lakondê apenas resta uma conhecedora da língua de seus antepassados.

As duas línguas-alvo são muito semelhantes entre si, sobretudo em nível lexical. Em razão disso, a definição entre língua ou dialeto, que em si já se põe como uma matéria contro-

<sup>1</sup> O presente artigo decorreu das observações de campo coletadas durante visitas à aldeia Latundê, entre os anos de 1997-2000, com vistas a desenvolver a pesquisa de doutorado "Fonologia e Gramática Latundê/Lakondê", realizada junto a Vrije Universiteit Amsterdam, Neederland. A pesquisa foi possível devido à bolsa de estudos WB 39-275, concedida pela Fundação Holandesa para o Avanço da Pesquisa Tropical (WOTRO).

<sup>2</sup> Outros estudiosos, como Rosen (1984), consideram que o fenômeno deve ser tratado do ponto de vista da sintaxe. As implicações teóricas concernentes às duas abordagens (sintática e semântica) não serão tratadas neste artigo. Para o que este artigo se propõe, é importante esclarecer que o mesmo considera a interpretação do fenômeno da "intransitividade cindida" a partir da previsibilidade da semântica lexical do verbo.

<sup>3</sup> De acordo com Rodrigues (2001:87), o 'reconhecimento de uma subcategoria de uma subcategoria lexical de verbos intransitivos estativos oposta a outra de verbos intransitivos ativos' tem sido debatido em estudos de línguas Tupi-Guarani.

versa, torna-se delicada. Entretanto, considerando-se, do ponto de vista lingüístico, as diferenças morfológicas existentes entre as duas línguas, e, do ponto de vista étnico-sócio-cultural, as implicações políticas que tal *status* envolve para os grupos, Lakondê e Latundê foram consideradas, assim como as demais línguas Nambikwára do Norte, como línguas *per se*. (TELLES, 2003).

Tipologicamente, as línguas Lakondê e Latundê são polissintéticas, de marcação morfológica predominantemente nominativa, com verbos de posição final na cláusula e de marcação de núcleo. Nessas línguas, são observadas as duas subclasses de verbos intransitivos acima relatados, os quais são identificados não pelo comportamento sintático, em nível da cláusula, mas pela manifestação morfológica de duas formas de sufixos pronominais para algumas pessoas gramaticais, que marcam o argumento sujeito, condicionadas à semântica verbal. Em uma das subclasses de verbos intransitivos, as marcas de sujeito coincidem formalmente com as marcas de objeto dos verbos transitivos.

Em Lakondê e Latundê as duas subclasses, cada uma por seu turno, fazem parte das duas maiores classes de verbos das línguas em questão, quais sejam: a classe dos verbos dinâmicos e a dos verbos estativos. Os verbos dinâmicos estão subdivididos em intransitivos, transitivos e ditransitivos. Os verbos estativos dividem-se em intransitivos e unipessoais. Os verbos estativos intransitivos exprimem e/ou descrevem o estado/condição do sujeito. Incluem-se entre eles verbos de cognição, verbos descritivos, verbos adjetivais, verbos locativos e termos de cor. Os verbos unipessoais representam os fenômenos da natureza, valores numerais e quantificadores. Eles são tratados como unipessoais por apresentarem unicamente flexão de terceira pessoa.

Este artigo apresenta a descrição das marcas pronominais das línguas Lakondê e Latundê e o paralelismo observado entre essas marcas nas duas línguas. O trabalho está estruturado como segue: na seção 1 estão apresentadas as subclasses verbais das línguas Lakondê e Latundê, na seção 2 estão apresentados os sistemas de sufixos pronominais das duas línguas, na seção 3, segue apresentado o paralelismo entre os dois sistemas, e, na seção 4, encontram-se algumas reflexões quanto à possível direção de mudança do sistema

pronominal em verbos de línguas Nambikwára do Norte. Para isso serão utilizadas informações disponíveis sobre uma terceira língua do grupo de línguas Nambikwára do Norte, cujo nome é Mamaindê.

## 1. SUBCLASSES VERBAIS

Conforme a discussão acima, em Lakondê e Latundê, as subclasses verbais, daqui por diante denominadas intransitiva dinâmica e intransitiva estativa, são caracterizadas com base na semântica lexical dos verbos, que condiciona a escolha dos sufixos de pessoa. Nessas línguas não há marcas específicas que diferenciem os verbos quanto à transitividade. Os verbos são inerentemente transitivos ou intransitivos.<sup>4</sup> Alguns verbos intransitivos podem ser transitivizados apenas pela presença do pronome objetivo ou do morfema benefactivo. As subclasses de verbos intransitivos recebem os sufixos pronominais que se distinguem com base nas noções de atividade e inatividade dos participantes. Os papéis semânticos dos participantes principais não são relevantes em termos morfossintáticos. Além da agentividade e da causatividade, a noção de controle<sup>5</sup> também não é relevante para a escolha das marcas pronominais

Do ponto de vista da linearidade da morfologia, os lugares ocupados pelos sufixos pronominais são fixos, obedecendo às funções sintáticas de sujeito e objeto. Dessa forma, as formas de sujeito experienciador, de um verbo intransitivo dinâmico ou estativo, ocupa a mesma posição da do sujeito ativo, que ocorrem nos verbos intransitivos dinâmicos e nos verbos transitivos. Esse comportamento acima relatado corresponde ao alinhamento ativo-estativo que opera em parte da morfologia pronominal em Lakondê e Latundê, o qual indica a co-ocorrência sistemas cindidos de marcação pronominal para as duas línguas.

As línguas em questão são estreitamente relacionadas entre si. Até onde foi possível observar, os verbos das línguas Lakondê e Latundê apresentam correspondência semântica. Isso quer dizer que o alinhamento ativo-estativo opera igualmente nos mesmos verbos das duas línguas. Entretanto, a correspondência formal dos sufixos pronominais em verbos não se dá em todas

<sup>4</sup> Segundo Adelaar (1986, p. 493), em muitas línguas, muitas das quais são línguas nativas das Américas, a transitividade/intransitividade é um traço inerente do léxico.

<sup>5</sup> A categoria "controle" não foi suficientemente testada nos verbos Lakondê e Latundê, aparentemente, entretanto, não se observou sua relevância refletida na ocorrência dos sufixos pronominais.

as pessoas do paradigma pronominal. Em Lakondê, o padrão referido opera com a primeira e a segunda pessoa do singular, enquanto que em Latundê o padrão se restringe à primeira pessoa do singular. Os sistemas de marcação pronominal das duas línguas operam da seguinte maneira: as formas de sujeito dos verbos intransitivos dinâmicos coincidem com as formas dos verbos transitivos, e as formas dos verbos intransitivos estativos coincidem com as formas das demais subcategorias de verbos estativos. Em outras palavras, as formas pronominais de sujeito de verbos estativos, referentes à primeira e à segunda do singular em Lakondê e à primeira pessoa do singular em Latundê, correspondem às formas pronominais que ocorrem com a função sintática de objeto nos verbos transitivos dinâmicos. As demais pessoas gramaticais, nas duas línguas, que não seguem esse padrão, apresentam formas neutras ou nominativas. As combinações de pessoa-número de terceira pessoa têm morfema zero nas duas classes verbais e nas funções de sujeito e/ou objeto.

Nessas línguas, os mesmos marcadores de sujeito ocorrem em todos os verbos dinâmicos, independentemente de se o participante é agente ou paciente e/ou controlador ou não-controlador da ação, como pode ser observado abaixo nos verbos 'cair' e 'sair' os quais recebem pronome sujeito idêntico. Os exemplos de (01) a (08), abaixo, são provenientes do Lakondê, e, para o que se pretende demonstrar, igualmente válidos para ilustrar o mesmo fenômeno no Latundê.

(01) *tq-Ø-<sup>1</sup>tān*  
*cair-3S-IMPF*<sup>6</sup>  
 'ele caiu' / '(algo) caiu'

(02) *'lit-<sup>1</sup>tā:n<sup>a</sup>*  
*sair-1S/IMPF*  
 'eu saí'

mesmo ocorre com os verbos intransitivos estativos, os quais marcam a função de "sujeito" de verbo estativo com os mesmos morfemas que funcionam como "objeto" dos verbos transitivos dinâmicos, independentemente do papel semântico do participante:

(03) *ta'li?-ta-<sup>1</sup>ten-ni-<sup>1</sup>ta*  
*apartar-1S-DES-FUT-1S/IMPF*  
 'eu vou apartar a briga'

<sup>6</sup> O sufixo imperfeito -<sup>1</sup>tān - quando ocorre sem a presença de morfema específico de 'tempo', pode expressar os tempos passado recente ou presente.

(04) *sa'<sup>1</sup>najn-ta-<sup>1</sup>tān*  
*saber-1S-IMPF*  
 'eu sei'

Nos verbos dinâmicos, o mesmo paradigma de objeto ocorre para as funções de objeto direto e indireto. Dado que os papéis semânticos não são morfologicamente relevantes nas línguas em questão, a distinção entre acusativo e dativo não é marcada.

Um verbo dinâmico pode aparecer com morfologia estativa, se o participante é inativo. Nos dados (05)/(06) e (07)/(08), abaixo, podem ser observados verbos tipicamente dinâmicos ocorrendo com morfologia estativa:

(05) *kīh-<sup>1</sup>ta*  
*coçar-1S/IMPF*  
 'eu estou coçando'

(06) *kīh-ta-<sup>1</sup>tān*  
*coçar (sentir coceira)-1S-IMPF*  
 'eu sinto coceira'

(07) *ika'<sup>1</sup>la?-ka-<sup>1</sup>ta*  
*trabalhar-BEN-1S/IMPF*  
 'eu estou trabalhando'

(08) *'on ika'<sup>1</sup>la?-ka-ta-<sup>1</sup>tān*  
*não-ter-vontade trabalhar-BEN-1S-IMPF*  
 'eu não estou trabalhando, estou com preguiça' ou 'eu estou sem vontade de estar trabalhando'

No último dado, acima, o verbo 'trabalhar' é precedido por um verbo inerentemente estativo, com o qual constitui uma serialização verbal. Como nessas construções a morfologia segue o segundo verbo, este perde sua morfologia ativa e passa a receber a morfologia estativa do primeiro verbo com vistas a dar o resultado de uma cláusula integrada estativa, com sujeito inativo.

Na Tabela 1.1, a seguir, seguem apresentados exemplos de verbos intransitivos dinâmicos e intransitivos estativos.

Tabela 1.1 – Raízes Verbais Lakondê e Latundê.

Verbos Intransitivos Dinâmicos	Verbos Intransitivos Estativos	
'ajh- 'andar, ir'	<b>1. cognitivos, descritivos</b>	'kân- 'ser duro'
'ih- 'sair, ir embora'	sa'najn- 'saber/conhecer'	ta'tah- 'ser mole'
'lit- 'sair de casa'	ka'lôh- 'suar'	'nân- 'estar quente'
'wa- 'chegar'	ni- 'sentir dor'	ko'lôh- 'estar estragado/podre'
ni- 'chegar em casa'	'najnkini- 'estar doente'	'nawn- 'estar doce'
'haj- 'cantar'	toh- 'ter fome'	'lq?- 'ser novo', etc.
'ta- 'sentar' / 'estar em posição horizontal'	ha'wa- 'estar vestido'	'hân- 'ser branco'
ũn- 'deitar,dormir'	hi'tah- 'estar cansado'	toh- 'ser preto',
tq- 'cair'	'on- 'não ter vontade', etc.	'wawn- 'ser vermelho'
i'taj- 'correr'	<b>2. adjetivais</b>	<b>3. locacionais</b>
ta'wi- 'entrar',	mün- 'ser bonito/bom'	'un- 'estar longe'
jaw- 'estar aí' etc.	'loh- 'ser comprido'	uka'nâ- 'estar perto'
	'at- 'ser grande'	ten- 'estar ali'
	'seh- 'ser largo'	
	tipi'pi- 'ser pequeno'	

## 2. SUFIXOS PRONOMINAIS

Os pronomes objetos, assim como os pronomes sujeitos, são sufixos pronominais com função referencial, distinguindo-se, dessa maneira, dos marcadores de concordância. Em Lakondê e Latundê a presença dos sufixos pronominais independe da presença do pronome livre na cláusula, o qual ocorre com pouca frequência. O pronome livre, por sua vez, tem simples função contrastiva.<sup>7</sup> Do ponto de vista estrutural, os sufixos pronominais de objeto ocorrem após os sufixos causativo e benefactivo e antes dos sufixos denominados de “adverbiais”. Já os marcadores pronominais de sujeito ocorrem após os sufixos “adverbiais” e antes dos sufixos de evidencialidade, aspecto, tempo e modo verbais. (TELLES, 2002).

### 2.1. MARCADORES DE SUJEITO

Os pronomes subjetivos são marcadores argumentais dos participantes ativos, em verbos dinâmicos, e inativos, em verbos estativos. O paradigma pronominal que ocorre nos verbos estativos apresenta a mesma forma referente a

cada pessoa em todos os tempos verbais. Já o paradigma pronominal ocorrente nos verbos dinâmicos apresenta alomorfas em algumas pessoas do singular, a depender do tempo verbal.

As terceiras pessoas do singular e plural são zero em qualquer tempo verbal. A primeira pessoa dual e a primeira pessoa plural apresentam morfemas segmentais regulares para todos os tempos verbais. A primeira pessoa do singular, em Latundê, e a primeira pessoa do singular e a segunda pessoa do singular, em Lakondê, entretanto, são marcadas por processos que desencadeiam alternâncias morfofonológicas e morfotonológicas. Tais processos são distintos nas duas línguas.<sup>8</sup>

Esses processos ocorrem com os morfemas de aspecto imperfectivo -'tân- e de tempo passado não-recente -'len-. Com a primeira forma, as operações fonológicas resultam na distinção das categorias de tempo presente, presente progressivo, passado recente e futuro.

As formas pronominais de sujeito em Lakondê e Latundê, específicas para cada pessoa nas duas classes de verbos, seguem apresentadas na tabela a seguir.

<sup>7</sup> De acordo com Mithun (1986, p. 198), a distinção funcional, entre afixos pronominais e marcadores de concordância, reside no fato de que os primeiros representam os argumentos nucleares do verbo, enquanto que os segundos, apesar de refletirem traços do sujeito, eles não são sujeitos, portanto não são referenciais. Na língua sob estudo, os marcadores de pessoa no verbo são sufixos pronominais, nos termos de Mithun. O verbo sozinho corresponde a uma sentença plena, com frases nominais, e os pronomes livres o correm com função contrastiva. Os falantes (Lakondê/Latundê) apenas incluem os pronomes livres ou mesmo frases nominais nos dados elicitados quando estas são expressamente requeridas.

<sup>8</sup> Os processos distintos que ocorrem nas duas línguas não são explanados neste artigo por não serem relevantes para a discussão em tela. Sua análise pode ser encontrada em Telles (2002).

Tabela 2.1.1 – Sufixos Pronominais de Sujeito

PES PRON	VERBOS DINÂMICOS								VERBOS ESTATIVOS	
	Passado Recente		Passado Não-Recente		Futuro		Presente			
Línguas	Lk	Lt	Lk	Lt	Lk	Lt	Lk	Lt	Lk	Lt
1 p	oper. tonal	oper. tonal	oper. tonal	oper. tonal	oper. tonal	-we-/hū-	oper. tonal	apag nasal	-ta-	-ta-
1 p dual	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-
1 p plural	-wahi-	-wa-	-wahi-	-wa-	-wahi-	-wa-	-wahi-	-wa-	-wahi-	-wa-
2p s/p	oper. tonal	-hūn-	oper. tonal	-hūn-	-wehī-	-hūn-	oper. tonal	-hūn-	-nah-	-hūn-
3p s/p	-∅-	-∅-	-∅-	-∅-	-∅-	-∅-	-∅-	-∅-	-∅-	-∅-

## 2.2. MARCADORES DE OBJETO

Verbos transitivos dinâmicos recebem marcadores pronominais de objetos com forma fonológica para a primeira e a segunda pessoa do singular. A terceira pessoa singular/plural é -∅-<sup>9</sup>. A primeira pessoa dual e a primeira pessoa plural apresentam sufixos pronominais os quais ocorrem tanto em função de objeto quanto de sujeito. Em Lakondê, verifica-se um provável processo de neutralização da função dos sufixos das pessoas primeira dual e plural, assentada na aceitação da informante por qualquer uma das duas marcas para codificar ambas as pessoas gramaticais. As relações sintáticas de sujeito ou objeto não são diferenciadas para essas pessoas, nas duas línguas, obedecendo, portanto, ao alinhamento nominativo. Nas duas línguas, a segunda pessoa neutraliza a oposição entre singular e plural, de forma que o mesmo morfema

é utilizado, independentemente da noção de número. Por fim, quanto as segundas pessoas Lakondê exibem comportamento estativo, seguindo o padrão da primeira pessoa singular das duas línguas. Por outro lado, Latundê demonstra um padrão nominativo para as segundas pessoas. Abaixo segue a tabela com os marcadores pronominais.

## 3. PARALELISMO ENTRE OS SISTEMAS PRONOMINAIS LAKONDÊ/LATUNDÊ

Como foi dito, em Latundê, a marcação pronominal apresenta algumas realizações distintas daquelas encontradas no Lakondê.

A marcação pronominal em verbos transitivo dinâmico, intransitivo dinâmico e intransitivo estativo está sumarizado, na Tabela 3.1, a seguir:

### MARCADORES SUFIXAIS DOS PRONOMES OBJETOS

PES PRON	LK	LT
1 pessoa singular	-ta-	-ta-
1 pessoa dual	-wi-	-wi-
1 pessoa plural	-wahi-	-wa-
2 pessoa singular/plural	-nah- / -n-	-hūn-
3 pessoa singular/plural	-∅-	-∅-

<sup>9</sup> Em línguas como o Lakondê, que apresentam sufixos pronominais (cf. nota 8) a terceira pessoa não marcada pode suscitar a idéia da inexistência de marca para a terceira pessoa e não apenas uma marcada zero. Segundo Mithun (1986, p. 195), Lakhota, língua Sioux, representa tal caso. Um dos argumentos para essa hipótese em Lakhota está na reação dos falantes, quando solicitados a elicitar construções na terceira pessoa, os quais titubeiam e indagam 'Well, who do you mean?'. E fortalecendo a interpretação não-zero para terceira pessoa em Lakhota, quando os falantes são solicitados a enunciar formas verbais com terceira pessoa fora de contexto, eles "prefer to supply a noun phrase establishing the identity of the third person, or at least a demonstrative" (p.201). A diferença de comportamento do Lakondê, de acordo com a nota 16, parece argumento suficiente para manter a interpretação de marca 'zero' para a terceira pessoa, pelo menos até que estudo mais amplo baseado em texto seja fornecido.

Tabela 3.1 – Sufixos Pronominais (Sujeito e Objeto) Lakondê e Latundê

Pés. Pron.	LK					LT				
	Suj				Obj	Suj				Obj
	DIN			EST		DIN			EST	
	PAS	FUT	PRE			PAS	FUT	PRE		
1p sg	tom	tom	tom	-ta-	-ta-	tom	-we-/hĩ-	apag. nasal	-ta-	-ta-
1p dual	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-
1p pl	-wahi-	-wahi-	-wahi-	-wahi-	-wahi-	-wa-	-wa-	-wa-	-wa-	-wa-
2 p sg/pl	tom	-wehĩ-	tom	-nah-	-nah-	-hũn-	-hũn-	-hũn-	-hũn-	-hũn-
3 p sg/pl	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-

### 3.1. CONTRASTE DAS FORMAS SUBJETIVAS:

O contraste das marcas sufixais que codificam o sujeito para cada pessoa gramatical nas duas línguas segue apresentado abaixo.

#### 1ª. Pessoa singular:

No tempo passado, a primeira pessoa singular se expressa no verbo através do espraçamento progressivo do tom alto da primeira mora da sílaba que expressa o imperfectivo, *-tã-*, o qual codifica o passado recente, ou no morfema de passado não-recente, *-len-*. O resultado desse processo em Lakondê se dá com o alongamento extra da vogal nuclear do morfema aspectual, enquanto que em Latundê não há alongamento extra da vogal que recebe o tom. Em ambas as línguas as codas nasais são realizadas com tom alto, decorrente do espraçamento progressivo. Abaixo seguem as realizações da primeira pessoa singular no passado recente:

#### LT

(09) [*'er-rã:nã*] / *'e-tã:nã* /  
ver-1S/IMPF 'eu vi'

#### LK

(10) [*'er-rã:nã*] / *'e-tã:nã* /  
ver-1S/IMPF 'eu vi'

No tempo futuro a língua Latundê exhibe três formas para a primeira pessoa: *-we* e *-hĩ*, e *tã*. A última delas coincide com a do Lakondê. As duas primeiras também são precedidas pelo morfema desiderativo, *-ten-*, seguido do morfema de futuro, *-ni-*, constituindo as formas conjugadas *-ten-ni-'we* e *-ten-ni-'hĩ*. As três

formas foram observadas em contextos de uso idênticos, entretanto, percebe-se que a primeira das formas acima agrega valor modal, por representar um desejo ou propensão/motivação do falante em executar uma ação em tempo imediato ao presente. Essas formas de primeira pessoa singular futuro do Latundê contrastam com a forma do Lakondê, como pode ser visto abaixo:

#### LT

(11) *'e-'ten-ni-'we*  
ver-DES-FUT-1S  
'eu vou ver' (estou querendo/motivado)

#### LK/LT

(12) *'e-'ten-ni-'tã*  
ver-DES-FUT-1S/IMPF  
'eu vou ver'

#### LT

(13) *'e-'ten-ni-'hĩ*  
ver-DES-FUT-1S  
'eu vou ver'

#### 1ª. Pessoa plural e dual:

A primeira pessoa dual apresenta forma idêntica para as duas línguas. Já a primeira pessoa plural, em Latundê, tem uma forma cognata à forma do Lakondê, sendo a da primeira língua notadamente uma forma reduzida da forma da segunda língua. Nas duas línguas a marcação dessas pessoas segue o padrão nominativo:

#### a) Marcação Dual:

LK

(14) 'e-wi-'tān  
ver-2D-IMPF  
'nós dois vimos'

LT

(15) 'e-wi-'tān  
ver-2D-IMPF  
'nós dois vimos'

LK

(16) 'e-wahi-'tān  
ver-2P-IMPF  
'nós vimos'

LT

(17) 'e-wa-'tān  
ver-2P-IMPF  
'nós vimos'

2ª. Pessoa singular/plural:

Em Latundê, a segunda pessoa singular/plural se expressa através do morfema segmental *-hün-*, em todos os tempos verbais dos verbos dinâmicos e estativos, uma vez que a tipologia estativa no Latundê ocorre restrita à primeira pessoa singular. A forma *-hün-* não é existente no Lakondê. Com morfologia segmental específica para a segunda pessoa, o Latundê não apresenta a oposição tonal que ocorre no Lakondê. Importante salientar que a operação tonal que ocorre em Lakondê, referente à segunda pessoa, é a mesma que ocorre em Latundê, referente à primeira pessoa singular no tempo passado, como pode ser visto ao se confrontar os dados (09), acima, e (18), abaixo.

A seguir estão exemplos com a realização da segunda pessoa nas línguas em questão:

a) Verbo Dinâmico:

LK

(18) 'e-'tān<sup>a</sup>  
ver-2S/IMPF  
'você viu'

LT

(19) 'e-hün-'tān  
ver-2S-IMPF  
'você viu'

b) Verbo Estativo:

LK

(20) ni-nah-'tān-ta  
sentir dor-2S-IMPF-ANT  
'você tem sentido dor'

LT

(21) ni-hün-'tān-ta  
sentir dor-2S-IMPF-ANT  
'você tem sentido dor'

Em Lakondê, por outra feita, a segunda pessoa (singular ou plural) apresenta o alinhamento estativo, ou seja, duas formas distintas: uma para codificar o sujeito ativo, exemplo (18), e outra para o sujeito inativo, exemplo (20).

**3.2. CONTRASTE DAS FORMAS OBJETIVAS**

De acordo com a Tabela 3.1, acima, em Latundê, o sistema de marcação estativa é operante apenas na primeira pessoa do singular, com o mesmo morfema ocorrente no Lakondê, *-ta-*. Com as demais pessoas, o Latundê exibe o sistema nominativo. A segunda pessoa do singular no Latundê é *-hün-*, a primeira dual e as terceiras pessoas são idênticas às respectivas pessoas no Lakondê. A primeira pessoa do plural em Latundê *-wa-*, é uma forma reduzida daquela existente no Lakondê.

1ª. Pessoa singular:

Os exemplos de pronomes objetivos de primeira pessoa do singular, apresentados abaixo (dados 22 e 23), são idênticos para o Lakondê e o Latundê.

(22) set-ka-ta-Ø-'tān  
conversar-BEN-1OS-3S-IMPF  
'ele conversou comigo'

(23) i-ta-Ø-'tān  
morder-1OS-3S-IMPF  
'ele me mordeu'

1ª. Pessoa plural e dual:

Na tabela acima, constam marcas distintas, em cada língua, para expressar as funções objetivas de primeira pessoa do plural e primeira pessoa dual. Em alguns testes realizados com a informante Lakondê, ela aceitou o uso substitutivo dos sufixos plural e dual sem alteração de significado para a cláusula. Observe-se, ainda, que

na primeira pessoa do plural as marcas de sujeito e objeto são neutralizadas com respeito à codificação de sujeito ativo/inativo, tal como acontece com as marcas de terceira pessoa (singular/plural), em Lakondê, e de segunda e terceira pessoas (singular/plural), em Latundê. Dessa sorte, as duas marcas de objeto – plural e dual –, aqui apresentadas, também ocorrem em verbos dinâmicos com a função de sujeito.

LK/LT

(24) *set-ka-wi-Ø-<sup>1</sup>tān*  
conversar-BEN-1OD-3S-IMPF  
'ele conversou com nós dois'

(25) *i-wi-Ø-<sup>1</sup>tān*  
morder-1OD-3S-IMPF  
'ele nos mordeu' (nós dois)

(26) *ta<sup>1</sup>nūh-wi-Ø-<sup>1</sup>tān-hi*  
dar-1OD-3S-IMPF-NEU  
'ele deu para nós dois'

(27) *<sup>1</sup>tu-ka-wi-Ø-<sup>1</sup>tān-hi*  
pegar-FON-1OD-3S-IMPF-NEU  
'ele pegou de nós dois'

LK

(28) *i-wahi-Ø-<sup>1</sup>tān*  
morder-1OP-3S-IMPF  
'ele nos mordeu'

LT

(29) *i-wa-Ø-<sup>1</sup>tān*  
morder-1OP-3S-IMPF  
'ele nos mordeu'

LK

(30) *ta<sup>1</sup>nūh-wa-Ø-<sup>1</sup>tān-hi*  
dar-1OP-3S-IMPF-NEU  
'ele deu para nós'

LT

(31) *i-wa-Ø-<sup>1</sup>tān*  
morder-1OP-3S-IMPF  
'ele nos mordeu'

2ª. Pessoa singular e plural:

O objeto de segunda pessoa singular e plural é expresso por uma mesma forma, quer seja em Lakondê ou Latundê.

LK

(32) *set-ka-nah-<sup>1</sup>tā:n<sup>a</sup>-<sup>1</sup>ka*  
conversar-BEN-2OS/P-1S/IMPF-ASS  
'eu conversei com você(s)'

LT

(33) *set-ka-hūn-<sup>1</sup>tān<sup>a</sup>*  
conversar-BEN-2OS/P-1S/IMPF  
'eu conversei com você(s)'

LK

(34) *ta<sup>1</sup>nūh-n-<sup>1</sup>ten-ni-<sup>1</sup>tā*  
dar-2OS/P-DES-FUT-1S/IMPF  
'eu vou dar para você(s)'

LT

(35) *ta<sup>1</sup>nūh-hūn-<sup>1</sup>ten-ni-<sup>1</sup>tā*  
dar-2OS/P-DES-FUT-1S/IMPF  
'eu vou dar para você(s)'

LK

(36) *i-nah-Ø-<sup>1</sup>tān*  
morder-2OS/P-3S-IMPF  
'ele mordeu você(s)'

LT

(37) *i-hūn-Ø-<sup>1</sup>tān*  
morder-2OS/P-3S-IMPF  
'ele mordeu você(s)'

3ª. Pessoa singular e plural:

Objeto de terceira pessoa singular e plural: a tabela acima demonstra que as marcas para objetos de terceira pessoa correspondem a ØÆÖ, como pode ser observado nos dados (38-40) e (39-41), abaixo, referentes às línguas Lakondê e Latundê, respectivamente.

LK

(38) *set-ka-Ø-<sup>1</sup>tā:n<sup>a</sup>*  
conversar-BEN-3OS-1S/IMPF  
'eu conversei com ele'

LT

(39) *set-ka-Ø-<sup>1</sup>tān<sup>a</sup>*  
conversar-BEN-3OS-1S/IMPF  
'eu conversei com ele'

LK

(40) *i-Ø-<sup>1</sup>tā:n<sup>a</sup>*  
morder-3OS-1S/IMPF  
'eu o mordi'

LT

(41) *i-Ø-<sup>1</sup>tān<sup>a</sup>*  
morder-3OS-1S/IMPF  
'eu o mordi'



4. PARALELISMO ENTRE OS SISTEMAS PRONOMINAIS DE TRÊS LÍNGUAS NAMBIKWÁRA DO NORTE

Nessa seção será apresentado o paralelismo entre as línguas Lakondê e Latundê ao lado de uma terceira língua do Grupo Nambikwára do Norte, cujo nome é Mamaindê. Os dados dessa última língua provêm de Eberhard (1995). Na Tabela 4.1, abaixo, estão dispostas as marcas sufixais das três línguas.

(43) 'sux<sup>1</sup>ton-ta-<sup>1</sup>let-nan-wa  
 não saber-1S-MOD/PAS-PAS-DEC  
 'eu não sabia'

Entretanto, o sufixo de primeira pessoa singular do Mamaindê que ocorre na raiz verbal "ser bom" é a marca ativa que ocorre em verbos dinâmicos, como pode ser observado nos exemplos (42-43), acima, e confrontado com o exemplo (44), abaixo.

Eberhard (1995)

*Mamaindê*

(44) wa<sup>1</sup>nün-ax-wa  
 ser bom-1S-DEC  
 'eu sou bom'

Tabela 4.1 – Sufixos Pronominais (Sujeito e Objeto) Lakondê, Latundê e Mamaindê

Pes Pron	Lakondê (LK)					Latundê (LT)					Mamaindê		
	Suj				Obj	Suj				Obj	Suj		Obj
	DIN			EST		DIN			EST		DIN	EST	
	PAS	FUT	PRE			PAS	FUT	PRE					
1p sg	tom	tom	tom	-ta-	-ta-	tom	-we- / -hü-	apag. nasal	-ta-	-ta-	-ax- / -nax-	-ta-	-ta-
1p dual	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-wi-	-	?	-
1p pl	-wahi-	-wahi-	-wahi-	-wahi-	-wahi-	-wa-	-wa-	-wa-	-wa-	-wa-	-	?	-lex-
2 p sg/pl	tom	-wehü-	tom	-nah-	-nah-	-hün-	-hün-	-hün-	-hün-	-hün-	-nmax- / -nux- / -nun-	?	-xna-
3 p sg/pl	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-Ø-	-latha-	?	-Ø-

Consoante os dados apresentados na tabela acima, as três línguas têm a mesma marca, *-ta-*, para expressar a primeira pessoa do singular codificando as funções objetiva em verbos transitivos dinâmicos e subjetiva em verbos intransitivos estativos. Por outro lado, a mesma pessoa apresenta marcas distintas nas três línguas, quando se trata da função subjetiva em verbos dinâmicos. Em Lakondê e Latundê a primeira pessoa do singular ainda se diferencia a depender do tempo verbal, enquanto que em Mamaindê observa-se só uma marca independente da categoria temporal.

Quanto ao padrão ativo-estativo, o Mamaindê coincide com as duas outras línguas ao apresentar o alinhamento estativo na primeira pessoa do singular. Tal pode ser visto, abaixo, nas marcas que ocorrem nos verbos intransitivo dinâmico "escrever", e intransitivo estativo "saber".

Eberhard (1995)

*Mamaindê*

(42) 'kax<sup>1</sup>yais-ax-wa  
 escrever-1S-DEC  
 'eu estou escrevendo'

Diferentemente, em Lakondê e Latundê as marcas para o verbo "ser bom" ocorrem obedecendo ao alinhamento estativo, como pode ser visto abaixo:

*LK/LT*

(45) mün-ta-<sup>1</sup>tän  
 ser bom-1S-IMPF  
 'eu sou bom'

*LK*

(46) mün-nah-<sup>1</sup>tän  
 ser bom-2S-IMPF  
 'você é bom'

Embora não se disponha de um número suficiente de verbos conjugados em Mamaindê, para que se pudesse chegar a conclusões mais acuradas quanto ao contraste dessas línguas, pode-se supor, entretanto, que fatos como o apresentado acima em (44), possivelmente esteja sinalizando alterações no padrão estativo em alguns verbos em Mamaindê, os quais estariam neutralizando a oposição entre os alinhamentos

nominativo e estativo. Essa interpretação, se confirmada, aponta para um estágio de mudança de marcação pronominal em Mamaindê mais avançado, se comparado com as duas línguas restantes.

Com relação ao direcionamento de mudanças entre Lakondê e Latundê, verifica-se que o Lakondê mantém mais a oposição que o Latundê, dado que na primeira língua o padrão estativo é operante nas duas primeiras pessoas do singular, enquanto que na segunda língua o padrão é observado apenas na primeira pessoa singular, tal

como no Mamaindê. Dessa sorte, quanto à direção e nível de mudança dessas três línguas, referente à marcação pronominal, segue a hipótese esboçada no segundo quadro abaixo.

Considerações referentes às demais pessoas gramaticais, particularmente com respeito às segundas pessoas do plural Mamaindê, envolvem questões mais problemáticas quanto à categorização de morfemas e interpretação de formas fonológicas, para as quais não se dispõe de informações mais precisas.

Direção de mudança		Padrão mais conservador (do mais alto para o mais baixo)	
Padrão Estativo	→	Padrão Nominativo	Lakondê Latundê Mamaindê

#### ABREVIACÕES

<sup>a</sup> (sobrescrito)	Tom alto	1S	1ª pessoa sujeito singular
ANT	Anterior	1OS	1ª pessoa objeto singular
ASS	Assertivo	1P	1ª pessoa sujeito plural
BEN	Benefactivo	1D	1ª pessoa sujeito dual
DEC	Declarativo	1OD	1ª pessoa objeto dual
		1OP	1ª pessoa objeto plural
DES	Desiderativo	2S	2ª pessoa sujeito singular
FON	Fonte	2P	2ª pessoa sujeito plural
FUT	Futuro	2OS	2ª pessoa objeto singular
IMPF	Imperfectivo	3S	3ª pessoa sujeito singular
MÓD	Modo	'	Acento primário (antecedendo a sílaba acentuada)
NEU	Neutro		
PAS	Passado	∅	Morfema zero

#### REFERÊNCIAS

- ADELAAR, W. F. H. 1984. Transitivity as a Condition for Morphology. *Linguistics*. 24: 493-502.
- DANZIGER, E. 1996. Split Intransitivity and Active-Inactive Patterning in Mopan Maya. *IJAL*. 62:4: 379-414.
- DELANCEY, S. 1981. An Interpretation of Split Ergativity and Related Patterns. *Language*. 57: 626-57.
- DIXON, R. M. W. 1994. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- EBERHARD, D. 1995. *Mamaindê Stress*. Summer Institute of Linguistics and The University of Texas at Arlington.
- KINGSTON, P. 1974. *Referential suffixes and the nominal piece in Mamaindê*. Summer Institute of Linguistics. ms.
- KINGSTON, P. 1994. *Dicionário experimental Mamaindê-Português*. Revisto por D. Eberhard. Summer Institute of Linguistics. ms.
- KLIMOV, G.A. 1974. On the Character of Languages of the Activity Typology. *Linguistics*. 131:11-25.
- LAZARD, G. 1986. Le Type Linguistique Dit 'Actif': Reflexions sur une Typologie Globale. *Folia Linguistica*. XX 1-2: 87-108.
- LAZARD, G. 1994. *L'actance*. Paris: Presses Universitaires de France.
- LOWE, I. 1999. Nambikwara. In R. M. W Dixon, e A. Y. Aikhenvald (eds.), *The amazonian languages*. Cambridge: Cambridge University Press. 269-91.
- MITHUN, M. 1986. When Zero Isn't There. *BSL*. 12: 195-211.
- MITHUN, M. 1991. Active/Agentive Case Marking and its Motivations. *Language*. 67: 510-46.
- PERLMUTTER, D. 1978. Impersonal Passives and the Unaccusative Hypothesis. *Berkely Linguistics Society*. 4: 157-89.
- RODRIGUES, A. D. *Línguas brasileiras: para o Conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.
- RODRIGUES, A. D. Alguns Problemas em torno da Categoria Lexical Verbo em Línguas Tupi-Guaraní. In A. S. C. Cabral e A. D. Rodrigues (orgs.), *Estudos sobre línguas indígenas I*. Belém: UFPA. 87-100, 2001.
- TELLES, S. *Fonologia e gramática Latundê/Lakondê*, Doct. Diss, Vrije Universiteit Amsterdam, 2002.
- WETZELS, W.L. *The Nambikwara indians, a description of their Languages and of their Cultural Identity*, The Netherlands Organization of Scientific Research (NWO), The Netherlands Foundation for the Advancement of Tropical Research (WOTRO), De Vrije Universiteit Amsterdam, 1999.